



IDEOLOGIA URBANA

Desde os tempos da Idade da Pedra, os humanos reúnem-se em tribos, procurando a aceitação de seus iguais. Não podemos afirmar quando essa “separação” começou, pois já nascemos na era em que sabíamos o que eram patricinhas, mauricinhos, góticos e punks. Já sabemos diferenciá-los dos outros e achamo-los estranhos, pois não os entendemos. Ideologias, modos de vestir, palavreados, jargões, grupos, pensamentos, códigos ou leis, não entendemos a sua busca por aceitação.

As tribos são apenas grupos de pessoas que se unem por terem algo em comum, como os otakus, que são fanáticos por cultura japonesa sem nem sempre serem japoneses. Elas são formadas do desejo de uma pessoa em ser diferente, porém não querer ser solitária por isso. O que a faz ir atrás e simpatizar com pessoas com os mesmos ideais e gostos, compondo um “clã”.

Entre as mais comuns, estão os nerds, os skatistas, os góticos, os grafiteiros, os guks, os otakus, as patricinhas, acompanhadas dos mauricinhos, os clubbers, os indies, os clássicos emos, os recentes coloridos, e, como Balneário Camboriú é uma cidade de praia, os surfistas não poderiam faltar.

Penso que nós deveríamos tentar compreendê-las primeiro, sem julgar ou fazer caretas frente a seus estilos, e tentar, de verdade, deixá-las expressar-se, até que isso se torne tão habitual que não tenhamos mais receios.

Bruna Marquiotti
2º do Médio – Balneário
2011